

# Editorial

Antonio Carlos Santos e Jorge Wolff\*

Há qualquer coisa de incontornável  
na geografia argentina.

**Bernardo Carvalho**

A revista eletrônica *Crítica Cultural* dedica seu décimo número, o primeiro a circular também em formato impresso, ao escritor argentino Juan José Saer (Serodino, 1937 - Paris, 2005) com a publicação de um dossiê especialmente dedicado a sua obra. O bilinguismo que tem marcado a revista, através da interlocução com ensaístas e escritores hispano-americanos, culmina, portanto, com uma antologia de textos organizada por Liliana Reales (UFSC), Julio Premat (Université Paris 8) e Juan Carlos Mondragón (Université Lille 3), responsáveis por uma reunião de ensaios que faz do presente dossiê uma referência crítica à obra de Saer talvez tão incontornável quanto a "geografia argentina".

Radicado na França a partir de 1968, Saer produziu uma obra extensa entre a prosa e a poesia, iniciada em 1960 com *En la zona*, um livro de contos, e que prosseguiu após a morte do escritor, há cinco anos, com o aparecimento dos livros póstumos *La grande* (2005) e *Trabajos* (2006). No Brasil, Juan José Saer começou a ser conhecido a partir da publicação de *Nadie nada nunca – Ninguém nada nunca* – em 1997, traduzido pelo escritor Bernardo Carvalho para a editora Companhia das Letras\*\*. Com a gentil permissão da editora e do autor de *Nove noites*, *Mongólia*, *O filho da mãe* e *O sol se põe em São Paulo*, entre outros relatos, reproduzimos na seção inicial do dossiê, intitulada Arquivos, o seu posfácio, em contribuição crítica aos textos anteriores da referida seção, de autoria das ensaístas Beatriz Sarlo e Maria Teresa Gramuglio, pioneiras no estabelecimento da fortuna crítica de Juan José Saer na Argentina, através da revista *Punto de Vista* (1978-2008).

Esta seção inicial abre-se com o já clássico artigo de Sarlo, "Narrar la percepción", publicado no décimo número de *Punto de Vista* em 1980, em função do lançamento de *Nadie nada nunca* no México, relato cujo problema central são, segundo ela, as formas da percepção, o tempo e o espaço, tramados em um "puro presente". Quanto a "Razones" e "El lugar de Saer", de Gramuglio, trata-se de duas contribuições de distinta ordem à autoantologia *Juan José Saer por Juan José Saer*, publicada em 1984 em Buenos Aires. "Razones" é um longo questionário enviado ao escritor, que finalmente decide "liberarse del encasillamiento de preguntas y

---

\* Antonio Carlos Santos é professor de Estética e Teoria Literária do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da UNISUL; Jorge Wolff é professor de Literatura Brasileira da UFSC.

\*\* Foi o primeiro livro de Juan José Saer a ser publicado no país, seguido de *A pesquisa* (tradução de Rubens Figueiredo, Companhia das Letras, 1999), *O enteado* (tradução de José Feres Sabino, Iluminuras, 2002), *A ocasião* (tradução de Paulina Wacht e Ari Roitman, Companhia das Letras, 2005) e *As nuvens* (tradução de Heloisa Jahn, Companhia das Letras, 2009).

respuestas”, como escreve Gramuglio em sua apresentação, “seleccionando entre las primeras algunos temas y escribiendo a partir de ellos fragmentos en los que un sujeto otro que el reportado da a otro destinatario que el reportador sus razones: esto es, sus principios, sus razonamientos, sus argumentos y hasta sus justificaciones”. “El lugar de Saer”, por sua vez, é um longo ensaio publicado como epílogo da auto-antologia dos anos 80, o qual não se quer “ni orientación ni balance”: “aquí solo se intenta acompañar a los textos con algunas ideas propias y ajenas que se encuentran desperdigadas en unos pocos trabajos existentes; pues, como es sabido, e incluso ha sido señalado como prueba de su calidad, la obra de Juan José Saer [...] no ha obtenido de la crítica una atención sistemática que vaya pareja con su densidad y con su rigor”. Concluindo a seção Arquivos, “A leitura distraída”, de Bernardo Carvalho, marca a chegada de Saer ao Brasil na década de 90 com *Ninguém nada nunca*. Para Carvalho, é um equívoco comparar a literatura de Saer com a de Alain Robbe-Grillet e do *nouveau roman*, como costuma ser feito, porque a seu ver o romance político de Saer é “definitivamente outro”. A fim de demonstrá-lo, destaca “um de seus princípios mais originais”: a recusa de fazer “qualquer distinção entre sujeito e objeto”, ou seja, ao confundi-los em vez de distanciá-los, tudo passa a ser tratado “indiscriminadamente (inclusive o homem, e suas impressões), como elementos de um mundo físico”.

Na segunda parte do dossiê, reúnem-se nove ensaios recentes dedicados a Saer a partir de distintos olhares. No primeiro, como anuncia o próprio título, Florencia Abbate discute “o lugar estético” do escritor argentino a partir da relação entre seus ensaios e sua narrativa, cuja perspectiva e cuja concepção de vanguarda assume, a seu ver, “una posición formalista que lleva la impronta de la *Teoría Estética* de Theodor Adorno”. Já Dardo Scavino aborda, na sequência, o problema do estatuto da mulher em Saer a partir do poema final de *El arte de narrar*. Trata-se do único livro de poemas de sua obra, livro de “nombre paradójico”, conforme observa o autor do terceiro ensaio desta seção, Jorge Monteleone, que analisa as “razões estéticas” que o sustentam. No quarto texto, Julio Premat discute o processo de escrita dos relatos de Saer, especialmente em seu último romance, *La grande*, “a partir de la relación entre el fragmento y el conjunto, metaforizados con elementos musicales (la nota, la sinfonía)”. Miguel Dalmaroni, por sua vez, estuda o *método* narrativo de Saer em relação à pintura produzida pelos artistas que cultuou intensamente durante sua vida, como os argentinos Estrada e Espino, o norte-americano Pollock e o holandês Van Gogh. No sexto ensaio da seção, “A propósito de *Lugar*” – o último livro de relatos escrito por Saer –, Juan Carlos Mondragón discorre sobre o retorno do escritor à forma breve com base nas noções de polifonia, de antropologia especulativa e de fragmento, esta segundo a acepção crítica (outra vez) de Theodor Adorno. No ensaio seguinte, Sergio Delgado explora a construção de uma figura de escritor a partir de entrevistas, documentários ou conversas e, especialmente, a partir de determinadas anedotas, vistas como “una suerte de microcosmos originario”. Já David Oubiña, no oitavo ensaio da série, analisa a relação de Saer com o cinema tanto em seus próprios relatos quanto nos filmes resultantes de sua literatura. Finalmente, Christian Claesson trata de articular um relato de Juan Carlos Onetti, *Los adioses*, com outro de Saer, *Glosa*, cuja questão central – qual é o papel do narrador de uma história – ambos compartilham.

Cabe assinalar ainda que, com a publicação desta edição especial, a revista *Crítica Cultural* tem a satisfação de contribuir para a ampliação da leitura e do debate sobre a “geografia movediça” de Juan José Saer para além do âmbito de seu país de origem, em nome da intensificação dos intercâmbios culturais entre os brasis e a galáxia hispano-americana.

\*\*\*

Dois ensaios em inglês completam a edição *on-line* da revista *Crítica Cultural*: “Violent transfusions: strategies of and against immunity in contemporary Brazilian cinema”, de Ramayana Lira, aborda, como diz o título, a violência gerada pela “lógica imunizadora”, característica das sociedades contemporâneas, segundo Roberto Esposito, tendo como objeto alguns filmes brasileiros recentes; e “Re-imagining migration: (im)mobility and the return to the sertão in *Suely in the sky*”, de Alessandra Brandão, em que analisa a questão da migração no cinema brasileiro atual a partir do filme de Karim Aïnouz, que se abre a uma “perspectiva transnacional” em seu retorno ao sertão, à diferença da visão alegórica do nacional vigente na década de 60.



# Editor's note

Antonio Carlos Santos e Jorge Wolff

There is something unavoidable  
in the Argentinean geography.

**Bernardo Carvalho**

The online journal *Crítica Cultural* dedicates its tenth number, the first to deserve a printed edition, to the Argentinean writer Juan José Saer (Serodino, 1937 – Paris, 2005), with the present dossier especially devoted to his work. The bilingualism that has characterized this journal by means of an exchange with Hispano-American essayists and writers thus culminates with an anthology of texts organized by Liliana Reales (UFSC), Julio Premat (Université Paris 8) and Juan Carlos Mondragón (Université Lille 3), who assembled a collection of essays that makes of this dossier a critical reference, a reader, for Saer's work, possibly as unavoidable as the "Argentinean geography."

Living in France since 1968, Saer produced an extensive work amid prose and poetry, initiated in 1960 with *En la zona*, a short-story book, and which continued after his death five years ago, with the appearance of the posthumous books *La Grande* (2005) and *Trabajos* (2006). In Brazil, Saer begun to be known after the publication of *Nadie nada nunca – Ninguém nada nunca* (1997), translated by Brazilian writer Bernardo Carvalho for the publishing house Companhia das Letras.

With the kind permission by the publishing house and by the author of *Nove noites*, *O filho da mãe* and *O sol se põe em São Paulo*, among other reports, we reproduce in the initial section of this dossier, titled Archives, his appendix as a critical contribution to the other texts in that section, by Beatriz Sarlo and Maria Teresa Gramuglio, both pioneers in establishing the critical fortune of Juan José Saer in Argentina, by means of the magazine *Punto de Vista* (1978-2008).

That initial section opens with the already classic essay by Sarlo, "Narrar la percepción," published in the tenth number of *Punto de Vista*, in 1980, due to the publishing of *Nadie nada nunca* in Mexico, a report in which the central problems are, according to her, the forms of perception, time and space, entwined in a "pure present." As for "Razones" and "El lugar de Saer", by Gramuglio, these are contributions of a distinct order to the self-anthology *Juan José Saer por Juan José*

Saer, published in 1984 in Buenos Aires. "Razones" is a long questionnaire sent to the writer, who finally decides "to liberate himself from the encasement of questions and answers," as Gramuglio writes in her presentation, "selecting from the first [questions] some themes, and writing from them fragments in which another person who is not the one questioned gives to another addressee [who is not the sender of the questions] his reasons: that is, his principles, his reasoning, his arguments and even his justifications." "El lugar de Saer," in its turn, is a long essay published as an

epilogue for his self-anthology in the 1980s, which means to be “not orientation, nor balance”: “here one only intends to follow the text with some ideas, mine and from others, which are scattered amid a few existing works; since, as it is known, and it has been shown as a proof of quality, the work by Juan José Saer [...] has not received by critics a systematic attention coherent with the density and rigor of his work.” In concluding the section Archives, “A leitura distraída,” by Bernardo Carvalho, marks Saer’s arrival in Brazil in the 1990s with *Ninguém nada nunca*. For Carvalho, it is a mistake to compare Saer’s literature with that by Alain Robbe-Grillet and with the nouveau roman, as it usually occurs, because, in his view the political novel by Saer is “definitely another.” In order to demonstrate that Carvalho stresses “one of his most original principles”: the refusal to make “any distinction between subject and object,” that is, by mixing them instead of distancing them, everything comes to be dealt with “indiscriminately” (including man and his impressions), as elements of a physical world.”

In the second part of the dossier one finds nine recent essays on Saer, from differing approaches. In the first one, as its title announces, Florencia Abbate discusses “the aesthetic place” of the Argentinean writer from the relation between his essays and his narrative, whose perspective and conception of the vanguard acquires, according to her, “a formalist position, which brings the mark of the Aesthetic Theory by Theodor Adorno.” Next, Dardo Scavino approaches the problem of the statute of the woman in Saer, by analyzing the last poem in *El arte de amar*. It is the only book of poems by Saer, a book with a “paradoxical title,” as is observed by Jorge Monteleone, the third author in that section, who analyses the “aesthetic reasons” that support it. In the fourth text, Julio Premat discusses the writing process in the reports by Saer, particularly in his last novel, *La grande*, “from the relation between the fragment and the whole, with musical elements as metaphors (the note, the symphony).” Miguel Dalmaroni, in his turn, studies the narrative method by Saer in relation to the paintings produced by the artists who he praised intensely during his life, as the Argentineans Estrada and Espino, the American Pollock, and the Dutch Van Gogh. In the sixth essay in the section, “A propósito de *Lugar*” –the last book of reports by Saer–, Juan Carlos Mondragón writes about the author’s return to the brief form, based on the notions of polyphony, speculative anthropology and of the fragment, this last notion according to the critical inception (again) of Adorno. In the next essay Sergio Delgado explores the building of a writer based on interviews, documentary films or conversations and, especially, from determinate anecdotes’, seen as a “kind of original microcosm.” And David Oubiña, in the eighth essay in the section, analyzes the relation of Saer with cinema, both as it appears in his own reports and in the films adapted from his literature. Finally, Christian Claesson articulates a report by Juan Carlos Onetti, *Los adioses*, with another by Saer, *Glosa*, in which the central issue –what is the role of the narrator in a story– is shared by both.

It is worth noting that with the publication of this special edition the journal *Crítica Cultural* has the satisfaction of contributing to the reading and debate on the “elusive geography” of Juan José Saer beyond the borders of his country, in the name of the intensification of cultural exchange between the ‘Brazils’ and the Hispano-American galaxy.

\*\*\*

Two essays in English complete this online edition of *Crítica Cultural*: “Violent transfusions: strategies of and against immunity in contemporary Brazilian cinema”, by Ramayana Lira, approaches, as the title suggests, the violence generated by the “immunizing logic,” characteristic of contemporary societies, according to Roberto Esposito, while analyzing recent Brazilian films; and “Re-imagining migration: (im)mobility and the return to the sertão in *Suely in the sky*”, by Alessandra Brandão, in which she analyzes the issue of migration in contemporary Brazilian cinema, as observed in the film in the title, by Karin Aïnouz, which opens to a “transnational perspective” in its return to the sertão, as opposed to the allegorical view of the ‘national’ that was predominant in the 1960s.

